

# Collor tenta recompor a maioria ouvindo queixas

Na reunião de hoje com as lideranças governistas, o presidente Fernando Collor vai dedicar seu tempo a ouvir as reivindicações e queixas dos parlamentares, iniciando uma série de encontros com os partidos que apóiam o Governo, dentro da estratégia de aproximação do Executivo com o Legislativo. O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, adiantou ontem que, de imediato, o que o Governo pode oferecer às reivindicações dos parlamentares é um melhor atendimento, com "uma assistência que não dê margem a queixas dos deputados".

Quanto a outras reivindicações dos políticos, que classificou como regionais, desvinculando conotações de fisiologismo — citou reparos em estradas — explicou que o poder central tem algumas limitações de recursos que dificultam seu atendimento. Para Jarbas Passarinho, a reunião de hoje vai iniciar a discussão de questões mais objetivas.

O coordenador político do Governo, que estará presente às reuniões com as lideranças, antecipou que elas serão iniciadas às 8h, com o líder do Governo em exercício na Câmara, deputado Humberto Souto (PFL/MG), com duração de 15 minutos. Em seguida virão, separadamente, também em audiências de 15 minutos, os deputados Ricardo

Fiúza, líder do PFL (PE); Arnaldo Faria de Sá (SP), líder do PRN; e Amaral Netto (RJ), líder do PDS.

Às 13h, de acordo com o ministro da Justiça, os deputados voltam a se encontrar com o Presidente em um almoço, também com a presença do coordenador político. Jarbas Passarinho explicou que a ordem das audiências obedeceu ao critério de tamanho das bancadas e deverão se repetir semanalmente.

O coordenador político do Governo negou enfaticamente o isolamento político do presidente Fernando Collor, classificando

tais versões como incoerentes diante dos fatos. Lembrou que todas às quinta-feiras o Presidente recebe pelo menos dez políticos, a maioria congressistas, sem contar as outras audiências. Mencionou ainda os contatos efetuados através de ministros, revelando que, a pedido do Presidente da República, está acompanhando estas agendas. Citou a da ministra da Ação Social, onde verificou uma grande quantidade de audiências com políticos, além dos ministros Alceni Guerra, da Saúde, e Carlos Chiarelli, da Educação, onde também são observadas.